

João Vicente da Silva

**-:AMOR NA LUTA-:**



**A venda na casa do autor**

Rua Comendador Jacó Almendra, 98

Bairro de Fátima —:— Campo Maior — Piauí

---

---

# Amor na Luta

---

---

João Vicente da Silva

---

No Nordeste Brasileiro  
quando o brutal carrancismo  
comandava o mosquetão  
a lei era o barbarismo  
se deu senas horrosas  
por não aver civilismo

Os coroneis de engenho  
o Conde o Duque o Barão  
guardava a prata e o ouro  
dentro de um botijão  
p'ra se falar com um deles  
era de chapéu na mão

E cada um possuia  
grupo de cabras valentes  
sobre o seu proterado  
p'ra dar pisa e matar gente  
isto porque confiavam  
no dinheiro e na patente

De acordo com o dinheiro  
qualquer pessoa comprava  
a patente pretendida  
que o freguez desejava  
e depois o nó que desse  
já mais ninguém desmanchava

( 2 )

Além desse gabarito  
era de mais o conceito  
dava o certo no errado  
o errado no direito  
mais a patente encobria  
esse e aquele defeito

Muitos eram sedutores  
levavam a filha alheia  
e qualquer mulher casada  
que fosse bonita ou feia  
matava a quem se opusesse  
e não ia p'ra cadeia

Tudo porque confiava  
na patente e no poder  
muitos desses coroneis  
quase não sabiam ler  
pessimistas como muitos  
que ainda hoje se ver

Se por acaso tivesse  
raiva d'uma criatura  
matava o pobre a traição  
botava p'ra sepultura  
depois saia contando  
que tinha feito bravura

Fazendo lembrar agora  
o coronel João da Mata  
velho do bigode grande  
barba branca como prata  
só andava de perneira  
fraque bengala e gravata

( 3 )

Os olhos grandes vivases  
como olhos de canção  
a pistola na cintura  
e bastante munição  
tinha a astucia da cobra,  
valente igual lampião

No dia que amanhecia  
entre um quente e 2 fervendo  
a barba tôda assanhada  
se ouvia a terra tremendo  
e negro na disciplina  
chorando e se maldisendo

Tinha um depósito de armas  
junto do seu escritório  
que era bem guarnecido  
como o forte de Tenório  
pronto p'ra qualquer ataque  
com o seu grupo finorio

Gostava de proteger  
a cangaceiro insolente  
por nada pegava um podre  
matava covardemente  
tirava o couro ainda vivo  
derramando o sangue quente

Fra pior que um monstro  
dos outros da solidão  
nunca conheceu na vida  
o que é ter compaixão  
eram as suas ações  
de quem não tem coração

Tinha um tal Benedito  
fornalheiro do engenho  
do diabo em carne e osso  
se via nele o dezenho  
para servir ao patrão  
fazia qualquer empenho

Não foi só vinte nem trinta  
que esse negro canalha  
pela ordem do patrão  
queimou dentro da fornalha  
sorrindo e mandando a alma  
ir para o céu sem mortalha

O coronel também tinha  
uma filhinha sómente  
da pele bem alva e fina  
corpo esbelto e atraente  
dessas que com o olhar  
meixe na alma da gente

Seu belo porte era tanto  
defício até descrevelo  
busto cintura e quadriz  
coixa perna e tornozelo  
pés pequenos boca linda  
que põe homem em desmantele

Era o mimo da família  
tinha o nome de Rosana,  
o leitor já sabe que  
era bonita e bacana  
porém filha da pantera  
neta da sussuarana

Benedito a muito tempo  
nutria no coração  
uma fogueira de amor  
a mais ardente paixão  
p r aquela moça linda  
a filha do seu patrão

Continuou trabalhando  
sem perder a esperança  
dizendo mesmo com sigo  
quem espera sempre alcança  
e assim do coronel  
a lqueriu confiança

Deixou de ser fornalheiro  
do engenho como era  
passando logo a feitor  
de voz altiva e severa  
tan o que os trabalhadores  
tinha medo dessa fera

E o coronel gostava  
desse enfame capataz  
que forçava na limpeza  
daqueles canaviais  
por três ou quatro feitores  
ele produzia mais

Benedito só andava  
quebrando o chapéu na testa  
e João da mata dizia  
negrinho a pisada e esta  
porquer todo homem mal  
só gosta do que não presta

( 6 )

Devido o grande cartaz  
que tinha o negro bandido  
diante do coronel  
se julgava merecido  
razão porque se tornou  
cada vez mais atrívido

Se por acaso ele fosse  
para qualquer diversão  
abria logo um asar  
dava tiro e bofetão  
acabava com a festa  
só fazendo confusão.

Se alguém fôsse ao coronel  
se queixar do suscedido  
esse ficava sorrindo,  
com semblante distraido  
depois dizia só gosto  
de homem bem destimido.

Muitas vezes conversando  
com os amigos na praça  
dizia: tenho cem homens  
que já não temem desgraça  
são cem capangas de fé  
muleques de boa raça.

Tinha um proprietário  
no lugar chá da vertente  
querendo vender a terra  
e imediatamente  
João da Mata comprou-a  
pois achou conveniente

( 7 )

Chamou Benedito e disse  
se prepare de verdade  
pois vejo que você tem  
inteira capacidade  
vou lhe botar de gerente  
da nova propriedade

O negro com essa voz  
sentiu se cheio de vida  
escolheu mais trinta homens  
que desce em sua medida  
e foi pra chá da vertente  
para começar a lida

Com dois anos que o negro  
estava nessa missão  
tanto trabalhava muito  
como roubava o patrão  
ai de alguém que dissesce  
que ele era um ladrão

O coronel applicava  
toda sua tolerança  
porquer Benedito era  
um cabra de confiança  
quandoo seu patrão queria  
qualquer ato de vingança

Enquanto o tempo passava  
de Benedito o intento  
era não tirar Rosana  
do fio do pensamento  
porém temia pedir  
ela ao pai em casamento

Benedito destinou-se  
 um dia por ter bebido  
 e asselerando as células  
 da expressão do sentido  
 disse meu patrão eu quero  
 fazer-le agora um pedido

João da mata disse diga  
 o que quer do seu patrão  
 o negro disse desejo  
 fazer a minha união  
 com Rosana sua filha  
 diga se me dar ou não

Do coronel nessa hora  
 fugiu o sangue do rosto  
 imaginou dizer não  
 mais o negro era disposto  
 respondeu dizendo sim  
 embora sem muito gosto

Mais como naquele tempo  
 môça já não namorava  
 casamento para es filhos  
 era o pai quem procurava  
 e casava contra gosto  
 porque o pai obrigava

João da mata imaginou  
 Rosana, alva e tão bela  
 casar com aquele negro  
 cor de fundo de panela  
 calou-se e disse consigo:  
 a cor não vai pegar nela

E a môça quando soube  
 do infeliz casamento  
 desmaiou com o desgosto  
 devido o constragimento  
 pois nunca teve essa ideia  
 dentro do seu pensamento

Rosana disse meu pai  
 vejo a desgraça na porta  
 já sei que vim ao mundo  
 com a sina muito torta  
 melhor seria que eu  
 tivesse nascido morta

O velho disse Rosana  
 esse negocio de cor  
 não afeta coisa alguma  
 a onde existe o amor  
 basta que o rapaz seja  
 honesto e trabalhador

Deixamos por um instante  
 Rosana nesse tormento  
 enquanto o velho marcava  
 a data do casamento  
 com o tal negro bandido  
 malvado e sanguinolento

Rapaz de alta linnhagem  
 vendo Rosana tão bela  
 tinha a esperança viva  
 de um dia espousar ela  
 dando mais vida honra e brilho  
 a sua candida capela

Enquanto pela estrada  
descia um desfiladeiro  
um cavalo galopando  
com um moço prasenteiro  
que comprimentou a todos  
quando chegou no terreiro

Era um tipo alto e forte  
musculoso e atraente  
o seu sangue demonstrava  
herança de boa gente  
Rosana quando avistou-o  
ficou mais linda e contente.

Esse rapaz de quem falo  
tinha o nome de Muniz  
boiadeiro conhencido  
por esse imenso país  
solteiro rico e letrado  
vivendo muito feliz

Muniz e também a moça  
nessa mesma ocasião  
sentiu o amor vibrar  
nas fibras do coração  
disse consigo: por essa  
eu topo qualquer questão

Fitando para Rosana  
com gestos de simpatia  
compreendeu que a moça  
também lhe correspondia  
razão porquer resolveu  
se descer da montaria

Disse velho para o môço  
melhor é você tirar  
a sela dêsse cavalo  
e botar para pastar  
caso não venha com medo  
de alguém para lhe pegar

Disse muniz coronel  
o homem que o senhor ver  
não acredita em fantasma  
p'ra me assombrar e correr  
nem fera nem macho brabo  
que me faça esmorecer

Disse o coronel consigo  
esse sujeito mentiu  
para desmoralisa-lo  
de amigo se fingiu  
compreendendo o namoro  
viu tudo e fez que não viu

Afinal naquela tarde  
Muniz não quíz proseguir  
sua viagem porque  
já buscava outro porvir  
travando logo um namoro  
desses de duro a tinir

Até que o coronel  
em um momento chegando  
ficou danado de raiva  
iradamente espumando  
pois viu a filha abraçada  
com o moço e se beijando

( 12 )

Rosana disse: Muniz  
eu vivo aqui contristada  
divido um negro perverso  
que vale menos que nada  
e meu pai quer que me case  
com esse enfame obrigada

Porque meu pai tem um genio  
pioz do que de serpente  
só da valor ao dinheiro  
e o homem se for valente  
por isso gosta do negro  
que vive de matar gente

Muniz disse: sendo assim  
vou lhe pedir ao seu pai  
colher as opiniões  
ver como ele se sai  
se ele disser que não  
o mundo desaba e cai

Mais o coronel ouviu  
tudo quanto foi passado  
disse com sigo vou dar  
um molho nesse szfado  
para esquentar-lhe o corpo  
que sei que vive gelado

Chamou um capanga e disse  
va lá na chã da vertente  
diga para o Benedito  
para ele vir urgente  
para pegar um cachorro  
e o prender na corrente

( 13 )

Quando o negro recebeu  
o recado do patrão  
botou um punhal de lado  
apertou o cinturão  
quebrou o chapéu na testa  
ficou parecendo o "cão"

Se montou em um cavalo  
que se chamava bravura  
com um 38 duplo  
pendurado na cintura  
o bigode retursido  
que era o diabo em figura.

Travessou um bacamarte  
por sobre a lua da sela  
partiu dizendo consigo  
vou abraça minha bela  
se o diabo aparecer hoje  
comigo se desmanteia

Por baixo dum juazeiro  
que t.nha sôbre o caminho  
bravura não quis passar  
e esticava o fucinho  
espantado e assoprando  
como quem pisa em espinho

Mais o negro não cismou  
dum mal preucio e cilada  
se confiando nas armas  
topava qualquer parada  
e chegou na casa do velho  
as tantas da madrugada.

O velho conta ao negro  
 todo namoro em questão  
 Benedito disse hoje  
 vou pegar esse vilão  
 ele chegou feito galo  
 vai sair feito um capão

Quero pegar o bandido  
 e passar nele o quisse  
 desmancho e faço de novo  
 boto ao contrario o rele  
 se ele viver cem anos  
 pó anda de marcha a ré

O velho disse: deixamos  
 para amanhã logo cedo  
 bem na hora do café  
 que tem mais graça o brinquedo  
 se ele escapar com vida  
 até de cipó tem medo

Visto o rapaz ser um môço  
 esperto e bem prevenido  
 ouviu a conversa toda  
 gravando bem no sentido  
 viu que estava na casa  
 de um sujeito bandido

Muniz de manhã na sala  
 perante a todos na mesa  
 finto ao velho dizendo  
 lhe peço por gentileza  
 sua filha em casamento  
 se dar eu quero a certeza

O velho lhe respondeu ;  
 dou e é neste momento  
 e Benedito gritou  
 miseravel cão leprento  
 em vez do padre sou eu  
 que faço o teu casamento

E partiu para Muniz  
 peor que um cão mordido  
 mais o rapaz desfeixou-lhe  
 um bofetão desmitido  
 que Benedito caiu  
 por sobre o chão estendido

Com rapidez levantou-se  
 raivoso com chacal  
 Muniz fez nm caracol  
 e eufiou-lhe o punhal  
 com toda força no vão  
 sangrou o negro brutal

Outro partiu para o môço  
 com uma mão de pilão  
 o rapaz deu um volteio  
 e enfiou o ferrão  
 o cabra se arrepiou  
 se despediu do feijão

Em menos de meia hora  
 o escangalho era feio  
 vinte homens estavam mortos  
 Muniz pulando no meio  
 gritando quem quiser entre  
 que ainda não me aperreio

Partiu mais um cangaceiro  
por nome Zé Furação  
Muniz aplicou-le um soco  
com toda força da mão  
fez um buraco no peito  
que escondia um mamão

O corodel conhencendo  
valentia e cabra macho  
correu mais Muniz pegou-o  
na pinguela dum riacho  
disse agora entre nos dois  
o negócio e mais embaixo

O velho abriu logo a bôca  
branco da cor dum finado  
tremendo por ver no peito  
o cano do pau furado  
encheu as calças dizendo:  
agora estou desgraçado

Tanto assim de lingua fora  
reconhendo o perigo  
gritor: môço não me mate  
que sou seu sôgro e amigo  
e se a moça desistir  
eu mesmo caso contigo

Muniz volta para casa  
junto ao velho covarde  
casou-se e viveu feliz  
e o seu sôgro mais tarde  
dizia: em minha familia  
tem um homem de verdade.

MA 2651